



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE OLIVÂNIA

ISLAYNE CRESPO CORREA

**ESTUDO SOBRE A REDAÇÃO ILUSTRADA, ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL
QUE COMPÕE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA CADERNO DA REALIDADE NO
CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.**

ANCHIETA

2024

ISLAYNE CRESPO CORREA

**ESTUDO SOBRE A REDAÇÃO ILUSTRADA, ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL
QUE COMPÕE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA CADERNO DA REALIDADE NO
CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Formação e Reflexão (CFR) do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, como requisito final do Curso de Formação Inicial de Monitores(as).

ANCHIETA

2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. MEMORIAL	4
1.2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. OBJETIVOS.....	8
3.1. OBJETIVO GERAL:	8
3.2.. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	8
4. DESENVOLVIMENTO	8
4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.	8
4.2. CONCEITUALIZAÇÃO.....	10
4.3. APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA COMPREENSÃO INICIAL DA TEMÁTICA.....	11
5. METODOLOGIA	13
5.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EFA.....	13
5.2. AÇÕES DESENVOLVIDAS E METODOLOGIA UTILIZADA INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	15
6. ANÁLISE DOS DADOS	17
6.1. ANÁLISE DE EXPERIMENTAÇÃO.....	17
6.2. RESULTADOS OBTIDOS.....	24
7. CONCLUSÕES	28
7.1. PROPOSIÇÕES PARA A EFA E PARA O MOVIMENTO A NÍVEL REGIONAL E NACIONAL, CONSIDERAÇÕES FINAIS.	28
8. REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	31
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

1.1. MEMORIAL

Meu nome é Islayne Crespo Correa, tenho 30 anos. Sou natural do município de Itapemirim, filha mais nova de Iara Lucia Crespo Correa e José Claudio da Rocha Correa e irmã de Iasmin Crespo Correa. Atualmente sou casada e resido na comunidade Cabeça Quebrada, situada no interior do município de Guarapari.

Embora tenha sido nascida e criada no município de Itapemirim, mais precisamente no distrito de Itaipava, conhecido por ser um dos maiores polos pesqueiros do estado, meu processo de escolarização só se deu até a 5ª série do ensino fundamental II nas escolas deste município, pois devido a questões familiares tivemos que nos mudar para uma comunidade rural do distrito de Piabanha do Norte, também no município de Itapemirim.

Foi dessa maneira que, no ano de 2005, conheci a Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul e a Pedagogia da Alternância, evento que considero como um marco na minha trajetória acadêmica e profissional, pois hoje percebo o quanto essa proposta educativa foi importante para que eu trilhasse os caminhos que me levaram até aqui.

Cursei o restante do ensino fundamental II na EFA de Rio Novo do Sul e, como nessa escola não havia ensino médio, segui para continuar os estudos na EFA de Olivânia. Durante esse período da minha vida, minha família passou por muitas dificuldades no âmbito pessoal e, mesmo não morando mais no interior, continuei estudando na EFA, o que acrescentou na minha vida de adolescente e estudante tantas outras dificuldades, mas que foram superadas. Continuei na EFA, pois acreditava no poder da educação, continuei porque nela via uma oportunidade que, de alguma forma, sabia que em outras escolas eu não teria e, mesmo com as adversidades, resisti.

Hoje sou monitora da Escola Família Agrícola de Olivânia, porque, logo que formei no ensino médio, um curso de Auxiliar de Biblioteca que realizei enquanto estudava na EFA de Rio Novo do Sul, ainda no ensino fundamental, abri as portas do meu primeiro emprego formal e tendo um emprego, pude pagar o financiamento de minha graduação em Letras – Língua Portuguesa.

Concluí minha primeira graduação no ano de 2014, no Centro Universitário São Camilo, em Cachoeiro de Itapemirim, tendo apresentado o trabalho de conclusão de curso intitulado “Cecília Meireles - A Poética Existencialista”, orientado pela professora mestre em educação Beatriz Fraga Soares. Durante a graduação participei ativamente de alguns eventos como o Seminário Formativo de Língua Portuguesa e Língua Inglesa (2012), as VIII e IX Via-Sacra poética (2013 - 2014), a Semana Acadêmica de Letras Português: Lugar de poesia é na calçada (2013), ministrei a oficina de Atividade de Retextualização no Processo de Ensino da Língua (2012) e fui monitora na V Bienal Rubem Braga (2014). Além disso, participei da organização dos eventos “Noite Literária: uma noite de memória - De Cachoeiro vejo o meu mundo” e “III Dia da Poesia: É Melhor Morrer do que Perder a Vida - A Literatura, a Música, o Golpe de 64 e a Repressão” (2014), ambos no Centro Universitário São Camilo, em Cachoeiro de Itapemirim.

Ainda no ano de 2014, durante o último período da graduação em Letras – Língua Portuguesa, iniciei a Licenciatura em Artes Visuais, a qual concluí no ano de 2018, na modalidade EAD da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentando o trabalho de conclusão de curso intitulado “A importância do ensino de artes na escola Washington Pinheiro Meirelles: o ensino regular x a escola viva”, o curso de Extensão Universitária em Saberes e Fazeres na Licenciatura, no Centro Universitário São Camilo e o curso Competências Básicas na Educação, oferecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE.

No ano seguinte, iniciei os cursos de pós-graduação na modalidade de especialização em Educação Especial Inclusiva, tendo como tema de trabalho de conclusão de curso “Educação Especial: O processo de inclusão de alunos surdos nas escolas, especialmente nas aulas de língua portuguesa.” e em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, com o trabalho de conclusão de curso intitulado “A importância da leitura na construção linguística do sujeito: uma comparação entre a metodologia de ensino abordada no livro “Infância”, de Graciliano Ramos, e as concepções atuais.”, pela Faculdade de Tecnologia de Cachoeiro de Itapemirim, FACI.

Em 2016 iniciei uma nova pós-graduação, Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (EPDS), pela Universidade Federal do Espírito Santo,

apresentando a monografia com o tema “Os impactos da pobreza e da desigualdade social no processo de alfabetização das crianças no município de Itapemirim-ES”.

Comecei a atuar como professora no segundo ano da graduação em Letras-Língua Portuguesa, no ano de 2013, em uma escola particular de reforço escolar no município de Cachoeiro de Itapemirim, e, nesse mesmo ano, fui selecionada para participar do programa de estágio remunerado “Bolsa Estágio Formação Docente”, do governo do estado do Espírito Santo, onde atuei até o ano de 2014, juntamente com a professora regente de língua portuguesa, nas séries de ensino médio da E.E.E.F.M. “Leopoldino Rocha”.

No ano de 2015, assumi as turmas de ensino médio da E.E.E.F.M. “Domingos José Martins”, no município de Marataízes e, no ano seguinte retornei a E.E.E.F.M. “Leopoldino Rocha” como professora de língua portuguesa para o ensino fundamental II e ensino médio. Nessa escola permaneci até abril de 2018, quando passei no processo de seleção para ser monitora na Escola Família Agrícola de Olivânia, onde eu assumi às disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Inglês e Projeto Profissional do Jovem. Neste mesmo ano iniciei a Segunda Licenciatura em Inglês. Atualmente, leciono as mesmas disciplinas na EFA de Olivânia, exceto a de Projeto Profissional do Jovem.

Desde a infância sempre fui muito curiosa e disposta a aprender novas coisas, sobretudo sempre gostei de escrever e desenhar. Nesse sentido, lembro que quando iniciei meus estudos na EFA de Rio Novo do Sul fui apresentada ao Caderno da Realidade, mediação pedagógica da Pedagogia da Alternância, onde neste caderno realizaríamos a Redação Ilustrada. Decerto não me lembro das orientações que me foram dadas para a realização deste caderno, mas certamente o realizei e continuei fazendo-o durante todo ensino médio na EFA de Olivânia.

1.2. PROBLEMATIZAÇÃO

Entretanto, um fato curioso me veio à cabeça, logo que retornei a EFA, enquanto monitora: nunca havia ouvido falar do gênero textual “Redação Ilustrada” na faculdade, portanto, não me sentia segura em orientar aos meus alunos como realizá-la, visto que me faltava o conceito do gênero.

Ao longo de minha atuação na EFA de Olivânia observei que, a escola fornece, documentalmente, aos alunos a forma com que o Caderno da Realidade, e sobretudo a redação ilustrada, são avaliados, mas o passo a passo de como realizar a redação

ilustrada é repassada oralmente pelos responsáveis de turma, fazendo com que a orientação seja subjetiva ao monitor a partir do seu entendimento de produção textual, o que gera dúvidas aos estudantes no momento da realização da redação.

Logo, essa prática levantou as seguintes problematizações:

- Como os/as alunos/as da Escola Família Agrícola de Olivânia, integrada à rede MEPES, compreendem a escrita da redação ilustrada na construção do Caderno da Realidade?
- A forma com a qual a redação ilustrada é produzida, tem retratado a realidade do estudante?
- É possível “definir” o gênero Redação Ilustrada?
- Quais possibilidades metodológicas podem orientar a produção da Redação Ilustrada e dos relatórios nas EFAs, enquanto gênero do discurso?

2. JUSTIFICATIVA

A Redação Ilustrada é um dos elementos centrais do Caderno de Realidade na Pedagogia da Alternância, atuando como uma estratégia pedagógica que alia texto e imagem para potencializar a relação entre a vivência prática dos estudantes e a teoria desenvolvida na escola. Essa ferramenta busca promover uma aprendizagem significativa, em que o aluno relata suas experiências no meio rural ou comunitário por meio da escrita e ilustrações, integrando aspectos subjetivos e objetivos de sua realidade. Entretanto, observa-se em todo o contexto da educação, seja nas séries iniciais ou finais, que os professores têm enfrentado um grande desafio que é ensinar o estudante a escrever bem, uma habilidade essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional da criança e do jovem. Esse problema se dá, muitas vezes, devido à dificuldade de organização das ideias, pela falta de prática ou de motivação por parte dos estudantes, entretanto, não se pode descartar, de certo modo, que os professores também possuem alguma dificuldade na orientação, devido à falta de desenvolvimento de suas próprias habilidades de produção textual.

Considerando que no contexto das EFAs, nem sempre é o professor de língua portuguesa que orienta a realização da Redação Ilustrada, este Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica é de fundamental importância, visto que se objetiva por meio dele, conceituar a redação ilustrada no contexto das EFAs e desenvolver propostas metodológicas para uma melhor orientação das produções de redação ilustrada nas EFAs.

3. OBJETIVOS

À vista do que foi exposto, os objetivos deste Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica são:

3.1. OBJETIVO GERAL:

Compreender o processo de escrita da Redação Ilustrada enquanto gênero textual, a fim de delimitar um conceito e desenvolver possibilidades metodológicas para a produção deste texto, melhorando, com isso, as orientações de produção do Caderno da Realidade na Escola Família Agrícola de Olivânia.

3.2.. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar como os estudantes da Escola Família Agrícola de Olivânia compreendem o Caderno da Realidade e a Redação Ilustrada.
- Analisar as concepções teórico-metodológicas que orientam o processo de escrita da redação ilustrada na Escola Família Agrícola de Olivânia e as suas implicações para a formação dos estudantes.
- Produzir um conceito e proposições metodológicas visando orientar o trabalho com a produção de textos para a mediação pedagógica do Caderno da Realidade.
- Desenvolver uma intervenção no processo de escrita da redação ilustrada dos estudantes da Escola Família Agrícola de Olivânia, visando à formação de produtores/as de textos, alinhados às concepções dos gêneros do discurso.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.

A Pedagogia da Alternância surgiu em 1935, na França, como uma metodologia de ensino inovadora destinada a transformar a educação dos filhos de camponeses. Diante das dificuldades enfrentadas pelas famílias rurais da época em conciliar o trabalho no campo e a educação formal nos centros urbanos, essa pedagogia propôs uma alternância entre períodos de aprendizado teórico nas escolas, chamada de Maison Familiale Rurale (MFR) ou Casa Familiar Rural (CFR), e a aplicação prática nas propriedades familiares. O objetivo era oferecer uma formação mais adaptada às necessidades da vida rural, capacitando os jovens a adquirirem conhecimentos que

pudessem melhorar sua realidade e garantir uma educação que respeitasse seu contexto de vida.

Considerada como um verdadeiro sistema educativo por Gimonet (2007, p. 17), a pedagogia da alternância compreende o estudante como um ator ativo em seu contexto de vida e no território em que vive. Isso significa que ele não apenas aprende em sala de aula, mas também participa e interage diretamente com seu ambiente colocando em prática o que aprende e desenvolvendo habilidades ligadas ao seu cotidiano e à sua realidade.

No Brasil, a Pedagogia da alternância nasce por meio da atuação do padre jesuíta Humberto Pietrogrande no Espírito Santo que, segundo Nosella (p.62) durante o tempo que esteve no Brasil “[...] ficara impressionado com a situação socioeconômica do povo interiorano capixaba, em sua grande maioria descendente de emigrantes italianos alemães”, o que fomentou no sacerdote a algumas indagações como “porque o nível socioeconômico desses emigrantes capixabas seria tão baixo? O que se fez ou se está fazendo por eles? Enfim, precisamos fazer algo para esse povo!” (NOSELA, p. 62). Nesse contexto, surge no ano de 1968 o MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – que tem objetivo principal promover o homem por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural e, no ano seguinte a primeira Escola Família Agrícola da América Latina, integrada à rede MEPES, localizada no município de Anchieta, no Estado do Espírito Santo, adotando a Pedagogia da Alternância como sistema educativo.

As Escolas Famílias Agrícolas pertencentes à rede MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo utilizam-se da Pedagogia da Alternância e propõem um modelo de aprendizagem que trabalha a educação no princípio dialético da reflexão e da ação, buscando desenvolver habilidade, atitudes e consciência como requisitos para transformação do meio em que situa o jovem. Dessa maneira, a fim de extrair da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem, toda EFA organiza seu trabalho em torno de mediações pedagógicas que organizam a alternância, conforme explica Gimonet (2007), que às intitula de instrumentos pedagógicos:

“Sem instrumentos apropriados permitindo sua implementação, a alternância permanece sendo uma bela idéia pedagógica, porém sem realidade efetiva. Porque tudo se prende e a alternância, como outros métodos, funciona como um sistema em que os diferentes componentes interagem. Sem projetos ou sem rumos a dar o sentido, as técnicas e os instrumentos pedagógicos podem ser percebidos como justaposições de atividades escolares e sua

implementação faltar-lhe alma e dimensão. A eficiência educativa e formativa da alternância é ligada à coerência, existindo entre todos os componentes da situação de formação e, notadamente, entre as finalidades, os objetivos e os meios do dispositivo pedagógico”. (GMONET, 2007, p. 28).

Tais mediações são ferramentas de ação que viabilizam a aplicação da Pedagogia da Alternância, permitindo ao aluno interagir com a família, os envolvidos no processo formativo, o conhecimento científico e o contexto socioprofissional e cultural. Esses instrumentos promovem sua formação integral e o preparam para atuar no desenvolvimento do ambiente em que está inserido. A Pedagogia da Alternância integra estudo, vivência e trabalho, sendo o trabalho (experiência socioprofissional), articulado a partir do Tema Gerador/Plano de Estudo, tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada do processo de ensino-aprendizagem. É a partir desse tema gerador que surgem as mediações pedagógicas, estruturando as atividades e orientando a construção do conhecimento.

4.2. CONCEITUALIZAÇÃO

Enquanto objeto de pesquisa deste projeto de experimentação pedagógica, cabe conceituar uma das mediações pedagógicas que segundo Gimonet (2007) é uma “atividade fundamental com efeitos múltiplos, tanto de natureza pedagógica quanto formativa e educativa”, na qual o estudante produz a Redação Ilustrada.

O Caderno de Realidade é um dos principais instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, surgido no contexto das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Brasil, como uma ferramenta mediadora entre a vivência prática dos estudantes e o conhecimento teórico desenvolvido na escola. O conceito desse caderno foi inspirado pelas experiências francesas, onde a Pedagogia da Alternância se originou em 1935, e posteriormente adaptado ao contexto brasileiro a partir do final da década de 1960, com a criação das primeiras EFAs no Espírito Santo.

O Caderno de Realidade tem como função principal registrar as experiências e observações que o aluno vivencia em seu ambiente familiar, comunitário e de trabalho durante o período em que está fora da escola. Esses registros servem como ponto de partida para discussões e análises durante os momentos de formação no Centro Escolar, conectando diretamente as vivências práticas dos alunos com os conteúdos teóricos. Segundo Lima (2011), “o Caderno de Realidade atua como uma ponte entre o cotidiano do estudante no campo e o conteúdo pedagógico, promovendo uma reflexão crítica sobre sua realidade” (LIMA, 2011, p. 45).

Nas Escolas Famílias Agrícolas, o Caderno de Realidade se apresenta como uma poderosa mediação pedagógica, já que permite ao estudante não só relatar suas atividades práticas, mas também refletir sobre os desafios e oportunidades de seu meio. Dessa forma, o caderno se torna um elemento formador, uma vez que transforma o estudante em protagonista do processo de ensino-aprendizagem, ao invés de ser apenas um receptor passivo de conhecimento. Para Gimonet (2007), o caderno “permite que o aluno elabore uma visão crítica de sua realidade, articulando-a ao conhecimento científico e às práticas de sua vida cotidiana” (GIMONET, 2007, p. 89).

Além disso, o Caderno de Realidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, estimulando a observação, a análise crítica e a sistematização de experiências. Silva (2015) destaca que “ao utilizar o Caderno de Realidade, o aluno é desafiado a compreender e a interpretar seu contexto sociocultural e econômico, o que enriquece sua formação integral” (SILVA, 2015, p. 133).

Dessa forma, o Caderno de Realidade se consolida como uma mediação pedagógica central no processo educativo das EFAs, ao articular o saber prático, a reflexão crítica e a construção teórica, sempre em diálogo com a realidade vivida pelos alunos. Ele contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e preparados para atuar no desenvolvimento de suas comunidades.

4.3. APROFUNDAMENTO TEÓRICO PARA COMPREENSÃO INICIAL DA TEMÁTICA.

As tipologias textuais referem-se às estruturas linguísticas predominantes nos textos e podem ser classificadas em cinco tipos principais: narração, descrição, exposição, argumentação e instrução. Essas categorias não se limitam a um gênero textual específico, podendo coexistir dentro de um mesmo texto. Conforme Marcuschi (2008), “as tipologias textuais se caracterizam pelas sequências linguísticas predominantes em uma dada produção, não sendo exclusivas de um gênero” (p. 56). Por exemplo, em um artigo acadêmico (gênero textual), é comum a combinação de exposição e argumentação.

Cada tipo textual tem funções distintas: a narração é utilizada para contar uma história ou relatar eventos, a descrição detalha características de objetos, pessoas ou cenários, a exposição visa explicar ou informar, a argumentação tem o objetivo de

persuadir, e a instrução orienta o leitor a realizar uma tarefa. Essas estruturas são fundamentais para a organização de ideias e a comunicação efetiva de informações.

Os gêneros textuais são formas textuais que circulam em situações sociais específicas, adaptando-se às necessidades comunicativas de cada contexto. Segundo Bakhtin (2006), os gêneros textuais são “formas relativamente estáveis de enunciados que refletem e estruturam as práticas sociais” (p. 120). Ele salienta que os gêneros se constituem como produtos culturais e históricos, sendo moldados pelas interações e necessidades sociais de cada época.

Marcuschi (2008) complementa essa visão ao destacar que os gêneros são formas dinâmicas de texto, caracterizadas por sua funcionalidade em diferentes esferas da atividade social. Ele afirma que “os gêneros textuais não são estruturas fixas, mas dinâmicas, refletindo os usos sociais e as mudanças históricas” (p. 88). Desse modo, gêneros como o artigo de opinião, o relato de viagem, a notícia jornalística e a entrevista existem em função de demandas sociais concretas e variam conforme o contexto de uso.

Dolz e Schneuwly (2004), enfatizam a relevância do ensino de gêneros textuais para o desenvolvimento das competências discursivas dos alunos. Eles argumentam que o trabalho com gêneros em sala de aula favorece a apropriação das práticas sociais de leitura e escrita, contribuindo para o aprendizado significativo. Ao lidar com diferentes gêneros, os estudantes não apenas aprendem a escrever de forma adequada a cada contexto, mas também ampliam sua capacidade de interpretar e participar ativamente da comunicação social.

A compreensão de tipologias e gêneros textuais é de extrema importância para o aprendizado significativo. Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado é mais eficaz quando está enraizado em contextos sociais e culturais reais, o que pode ser facilitado pelo ensino de gêneros textuais. Ao trabalhar com gêneros como cartas, reportagens, contos e dissertações, os alunos são capazes de enxergar a função social da escrita, desenvolvendo suas habilidades de leitura e produção de forma contextualizada.

Além disso, o ensino de tipologias e gêneros permite o desenvolvimento de uma competência comunicativa ampla, envolvendo não apenas a habilidade de escrever, mas também de compreender a intenção comunicativa e o efeito de sentido pretendido em cada texto. Koch e Elias sugerem que o ensino de gêneros textuais em uma perspectiva funcional permite que os alunos “compreendam a relação entre as

estruturas linguísticas e as funções comunicativas, sendo capazes de produzir textos mais eficazes” (KOCH E ELIAS, 2018, p. 24).

Essa abordagem também proporciona uma experiência de leitura mais profunda. Ao aprender a identificar os tipos textuais e os gêneros, o leitor torna-se mais consciente das diferentes estratégias discursivas empregadas em cada contexto. Kleiman destaca que a “conscientização dos alunos sobre os gêneros textuais amplia sua capacidade crítica e interpretativa, facilitando a leitura crítica de textos” (KLEIMAN, 2002, p. 89).

As tipologias textuais e os gêneros textuais desempenham um papel central na comunicação social, sendo ferramentas indispensáveis para a organização das ideias e a adequação dos textos às suas finalidades comunicativas. A partir das contribuições de teóricos como Bakhtin e Marcuschi, fica evidente que o trabalho com esses conceitos em sala de aula potencializa o aprendizado significativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura, produção e compreensão crítica dos textos. Além disso, ao lidar com gêneros textuais variados, os estudantes são inseridos em práticas discursivas reais, o que os prepara para uma participação mais efetiva na vida social.

5. METODOLOGIA

5.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EFA

A Escola Família Agrícola de Olivânia (EFA Olivânia), localizada no município de Anchieta, no estado do Espírito Santo, representa um marco importante na história da educação do campo no Brasil. Inaugurada em 1969, foi uma das primeiras Escolas Famílias Agrícolas do país e desempenhou um papel central no desenvolvimento e consolidação da Pedagogia da Alternância no contexto rural brasileiro. Sua criação atendeu à necessidade de oferecer uma formação técnica e humanística voltada às demandas do meio rural, especialmente para os filhos de agricultores, e teve como base a experiência pedagógica vinda da França, adaptada à realidade local.

Historicamente, a EFA Olivânia nasceu em um período em que o Espírito Santo, especialmente a região sul do estado, passava por mudanças significativas em sua estrutura econômica e social, com forte influência da agricultura familiar. Segundo Lima (2011), “as Escolas Famílias Agrícolas, como a de Olivânia, surgiram como resposta à necessidade de formar jovens para atuar em suas comunidades, diante de

um sistema educacional convencional que não atendia às demandas específicas do campo” (LIMA, 2011, p. 82). Essa escola, desde sua fundação, tem como missão integrar a educação formal ao contexto socioprofissional dos alunos, proporcionando uma formação que associa o saber teórico com a prática agrícola.

Geograficamente, a EFA Olivânia está situada no município de Anchieta, na região sul do Espírito Santo, uma área predominantemente rural, com um relevo variado que favorece a prática agrícola. A localização da escola é estratégica para atender as famílias da região, que têm na agricultura familiar sua principal fonte de renda. Segundo Freire (2013), "as Escolas Famílias Agrícolas, como a de Olivânia, desempenham um papel crucial ao vincular a formação educacional ao território, criando um elo entre o conhecimento local e global" (FREIRE, 2013, p. 104).

Socioeconomicamente, a EFA Olivânia atua em um contexto marcado pela agricultura de subsistência e produção familiar, com forte participação de pequenos proprietários rurais. A região, historicamente, tem sido caracterizada por uma economia agrícola voltada principalmente para o cultivo de café, milho e outros produtos agrícolas de pequeno porte. Dessa forma, a escola contribui para a qualificação técnica dos jovens, capacitando-os para melhorar as práticas agrícolas e, ao mesmo tempo, fortalecer o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. De acordo com Santos (2017), "a EFA Olivânia tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da agricultura familiar no Espírito Santo, promovendo o fortalecimento das práticas agroecológicas e a permanência dos jovens no campo" (SANTOS, 2017, p. 68).

No aspecto político-pedagógico, a Escola Família Agrícola de Olivânia segue os princípios da Pedagogia da Alternância, que busca equilibrar os momentos de formação no ambiente escolar com períodos de aprendizado na comunidade e na família. A alternância permite que o estudante aplique diretamente o conhecimento adquirido em sala de aula na prática diária de sua vida no campo, criando uma educação contextualizada e significativa. Conforme apontado por Gimonet (2007), "a Pedagogia da Alternância nas EFAs possibilita uma formação integral do estudante, que se desenvolve tanto em termos técnicos quanto humanos, sempre em diálogo com a realidade de sua comunidade" (GIMONET, 2007, p. 89).

A EFA Olivânia, portanto, se insere em um contexto histórico, geográfico e socioeconômico que destaca sua importância na formação dos jovens agricultores da

região. Ao longo de sua trajetória, a escola tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar e no desenvolvimento de práticas sustentáveis, sempre fundamentada em um projeto político-pedagógico que valoriza a realidade do campo e busca promover o desenvolvimento integral de seus alunos.

5.2. AÇÕES DESENVOLVIDAS E METODOLOGIA UTILIZADA INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e experimentação pedagógica, optei pela utilização da pesquisa de campo qualitativa como abordagem central. A pesquisa de campo é um método de investigação que envolve a coleta direta de dados no ambiente onde os fenômenos ocorrem, permitindo ao pesquisador observar e interagir com os sujeitos de pesquisa em seu contexto natural. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo "consiste na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, coletando dados diretamente das fontes" (p. 186). Esse método permite a coleta de informações em situações reais, sem interferências ou artificialidade, favorecendo uma análise mais próxima da realidade estudada.

A escolha desse método de pesquisa se justifica pela necessidade de compreender, de maneira aprofundada, as percepções e interpretações dos estudantes da Escola Família Agrícola de Olivânia sobre dois conceitos centrais: o caderno da realidade e a redação ilustrada. Conforme destaca Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com a interpretação dos significados que as pessoas atribuem aos fenômenos, sendo essencial para captar a subjetividade presente nas experiências e compreensões dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa de campo qualitativa, além de permitir uma visão ampla do contexto social em que os estudantes estão inseridos, possibilitou a coleta de dados ricos e detalhados, essenciais para a análise do Caderno da Realidade e do texto chamado Redação Ilustrada, resultantes da mediação pedagógica Plano de Estudos. Gatti (2005) ressalta que "a metodologia qualitativa é apropriada para captar fenômenos complexos em ambientes educacionais, onde os processos de ensino e aprendizagem estão intrinsecamente relacionados aos contextos sociais, culturais e históricos" (p. 13).

O principal método de coleta de dados utilizado foi o questionário, uma técnica amplamente empregada na pesquisa qualitativa e que possibilita o registro de respostas de maneira sistematizada. O questionário aplicado para as turmas do

ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária da Escola Família Agrícola de Olivânia, foi composto por perguntas abertas, permitindo que os estudantes expressassem suas opiniões e compreensões de forma livre e reflexiva. Segundo Triviños (1987), "o questionário é uma técnica eficiente, pois permite ao pesquisador obter informações detalhadas, garantindo ao mesmo tempo maior anonimato e reflexão nas respostas" (p. 47). O questionário buscou saber dos estudantes, sua percepção sobre às seguintes perguntas:

1. O Que é o Caderno da Realidade e qual o objetivo dele?
2. Caderno da Realidade é a mesma coisa que Redação Ilustrada?
3. Defina o que é Redação Ilustrada.
4. Como deve ser feita a redação ilustrada?
5. Quantos desenhos devem ter na Redação Ilustrada?
6. A redação ilustrada tem introdução, desenvolvimento e conclusão?
7. A redação ilustrada é um texto que deve ser escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Por quê?

O uso do questionário possibilitou que os participantes tivessem um tempo adequado para pensar sobre suas respostas, o que foi crucial para capturar com profundidade as nuances relacionadas à prática pedagógica do caderno da realidade e da redação ilustrada. As respostas dos estudantes forneceram subsídios importantes para a compreensão de como esses conceitos são entendidos e aplicados no cotidiano escolar.

Para a produção do meu projeto de pesquisa e experimentação pedagógica, utilizei também a pesquisa documental como um dos métodos para coletar e analisar informações relevantes. A pesquisa documental é uma abordagem que permite investigar e interpretar textos já existentes, proporcionando uma base teórica sólida para a compreensão de um fenômeno. Segundo GIL (2008), "a pesquisa documental se refere ao estudo de documentos que já existem, sendo uma técnica que pode fornecer informações valiosas para a construção do conhecimento" (p. 99).

Na minha pesquisa, analisei uma série de documentos que se relacionam diretamente com a Pedagogia da Alternância e suas implicações na educação, com o objetivo de encontrar conceitos, metodologias e formas de avaliação pertinentes à redação ilustrada. Os documentos/livros analisados incluíram:

1. “MEDIAÇÕES DIDÁTICAS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA” do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES, 2018);
2. “Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs” de Jean-Claude Gimonet (2007);
3. “Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil” de Paolo Nosella (2012);
4. “Mediações didáticas da pedagogia da alternância – Mediações de pesquisas e compartilhamentos de saberes” , org. João Batista Bernami e Thierry De Burghgrave (2023);
5. Documento de Orientações Pedagógicas interno à Escola Família Agrícola de Olivânia.

A escolha desses documentos se deve ao seu potencial para fornecer uma base teórica e prática que fundamentasse a pesquisa sobre a redação ilustrada. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), "a pesquisa documental é particularmente útil quando se pretende aprofundar a análise de um fenômeno em um contexto específico, oferecendo uma visão histórica e teórica que pode orientar a prática" (p. 134).

Além disso, utilizei da revisão de literatura com o objetivo de fundamentar teoricamente os conceitos de tipos textuais e gêneros textuais, e como estes podem ser aplicados à redação ilustrada. A revisão de literatura é um passo essencial na pesquisa, pois permite estabelecer um diálogo entre os autores e as práticas investigadas. Nesse sentido, estudei as obras de Mikhail Bakhtin, Luiz Antônio Marcuschi e Maria do Socorro de Figueiredo, cujas contribuições são fundamentais para o entendimento dessas categorias textuais.

6. ANÁLISE DOS DADOS

6.1. ANÁLISE DE EXPERIMENTAÇÃO

O questionário foi aplicado para as turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, sendo o total de 88 estudantes participantes. As questões consideradas na pesquisa foram as questões 3,4,5,6 e 7, por conterem intenções mais precisas em relação à redação ilustrada.

Entretanto cabe salientar o entendimento dos estudantes em relação ao caderno da realidade, cuja respostas foram dadas nas questões 1 e 2.

1. O que é o Caderno da Realidade e qual o Objetivo dele?

- 87 estudantes conseguiram responder;

- 1 não soube explicar.

“O C.R. é uma mediação pedagógica e tem como objetivo auxiliar nos planos de estudos e matérias.”

“O caderno da realidade é para nos lembrarmos as atividades que fizemos ao longo do trimestre, o objetivo é justamente lembrar das atividades, o caderno em si é uma pasta para colocar folhas.”

“O caderno da realidade tem o objetivo de trazer a realidade da vida, dentro dele tem o plano de estudo que deve conter capa com o tema gerador e o questionário de pergunta que também deve ter capa.”

“É uma pasta preta é como um documento para colocar redação ilustrada relatórios de palestras e visitas que são importantes para escola e aluno.”

2. O Caderno da Realidade é a mesma coisa que Redação ilustrada?

- 84 estudantes responderam não;
- 4 estudantes responderam sim;

“sim, pois os dois tem como principal objetivo de trazer a nossa realidade aos monitores.”

“Eu creio que sim porque mostra o que a gente adquiriu entrevistando uma pessoa e conta o que a gente entendeu criando imagens representativas.”

“Não a redação ilustrada é uma redação com desenhos, sobre algum tema, o mesmo fica dentro do caderno da realidade.”

“Não, pois o caderno é a pasta e a redação ilustrada é uma resposta com desenhos.”

3. Defina o que é redação ilustrada.

“Redação ilustrada é uma redação de desenhos que é feita com a resposta do plano de estudos, deve conter margens 3 por 3, 2 por 2 em folha a4 (chamex).”

“É um desenho que identifique o que está escrito no texto ou até uma frase.”

“Redação ilustrada é uma síntese sobre o conteúdo que foi aprendido, contendo desenhos em cada bloco.”

“Redação ilustrada é um texto acompanhado de uma ilustração para um melhor entendimento do acontecido que normalmente é sobre o plano de estudos, na minha visão.”

“É uma redação escrita com desenhos que remete ao que tá escrito.”

“É a síntese das respostas do plano de estudos em um relatório, com desenhos para ilustrar.”

4. Como deve ser realizada a redação ilustrada?

- 57 estudantes tiveram respostas relacionadas à estruturação por blocos;
- 19 estudantes tiveram respostas relacionadas à estruturação por tópicos;
- 12 estudantes tiveram respostas relacionadas à junção de perguntas com respostas.

“Após ser dividida em blocos, deve ser dividida para que cada bloco contenha um desenho após um breve relatório.”

“Juntando as perguntas do P.E. e as respostas formando um tópico pra ilustrar por blocos.”

“Deve-se fazer um resumo das respostas do P.E. que foi respondido essas respostas são divididas em blocos e cada bloco deve ser devidamente ilustrado através de desenhos.”

“Deve ser feito um texto abordando os tópicos presentes no plano de estudo contendo uma separação entre blocos.”

“A redação é dividida em tópicos de 1 a 5 e assim em diante, junta a pergunta com a resposta e faz desenhos representando esse tópico.”

“As respostas do plano de estudo são divididas em tópicos então é feito pequenos redações e ilustrações sobre a temática.”

“Deve pegar 4 respostas juntar ela em forma de texto e fazer os desenhos das respostas.”

“Deve ser feita com textos e ilustrar esses textos.”

“A redação ilustrada deve ser feita com folha A4 fazendo título e colocando as respostas do P.E. fazendo os quadrados para fazer os desenhos.”

5. Quantos desenhos devem ter na Redação Ilustrada?

Observou-se que para essa questão, um padrão por turma.

- Na turma A e D, a maioria dos estudantes responderam que na redação deve conter no mínimo 4 desenhos.
- Na turma B, a maioria respondeu 3 desenhos.
- Na turma C, a maioria respondeu que depende do número de questões do plano de estudos.

6. A redação ilustrada tem introdução, desenvolvimento e conclusão?

- 46 estudantes responderam que sim;
- 32 estudantes responderam que não;
- 2 estudantes disseram que só possui introdução e desenvolvimento;
- 6 estudantes disseram que só possui desenvolvimento;
- 1 estudante respondeu que só tem desenvolvimento e conclusão;
- 1 resposta foi descartada devido à não atingir o objetivo da questão.

7. A redação ilustrada é um texto que deve ser escrito em 1ª ou 3ª

pessoa?

- 58 estudantes responderam que deve ser escrito em 3ª pessoa;
- 9 estudantes responderam que deve ser escrito em 1ª pessoa;
- 10 estudantes não souberam responder;
- 5 estudantes responderam que tanto faz;
- 6 respostas foram descartadas devido à não atingir o objetivo da questão.

“Pode ser em qualquer uma dependendo das perguntas.”

“Tanto faz, pois o objetivo é resumir as respostas.”

“Pode ser escrito nas duas formas dependendo do questionário.”

“Em 3ª pessoa, pois é um relato do que foi observado e entrevistado.”

“Em 3ª pessoa, porque estamos falando sobre as pessoas e a propriedade.”

“Em 3ª pessoa, porque faz uma história da propriedade dos outros.”

“Em 1ª pessoa, pois fala como fizemos as respostas.”

“Pode ser escrita em 1ª pessoa, pois é feita na visão do escritor.”

“Na minha visão a redação ilustrada deve ser feita em 1ª pessoa, pois relata um acontecimento que foi vivenciado por nós, então fica melhor para se entender na 1ª pessoa.”

Os resultados do questionário realizado com os estudantes da Escola Família Agrícola de Olivânia indicam que a maioria dos alunos desconhece tanto o conceito quanto a estrutura da redação ilustrada. Embora realizem a redação ilustrada há alguns anos, os estudantes o fazem sem compreender seus objetivos e sem conhecimento sobre sua estrutura básica, o que revela uma prática mecânica e descontextualizada. Esse dado sugere a necessidade de intervenções pedagógicas específicas para apresentar e trabalhar a redação ilustrada no contexto da escola, de modo a promover uma maior compreensão e apropriação desse texto.

O resultado da análise de referenciais teóricos mostrou que não existe, na literatura brasileira ou nas referências acadêmicas mais amplas, um gênero textual formalmente estabelecido como "Redação Ilustrada" na língua portuguesa. O termo "Redação Ilustrada" é mais utilizado em contextos educacionais específicos, como na Pedagogia da Alternância, particularmente nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), onde combina a escrita com ilustrações para relatar e refletir sobre vivências práticas. Logo, a Redação Ilustrada nas EFAs não é um gênero textual reconhecido de maneira independente, mas sim uma estratégia pedagógica que utiliza a associação de texto e imagem como parte do processo de ensino-aprendizagem, ajudando a contextualizar o conteúdo teórico a partir das experiências do aluno.

A análise do documento “Mediações da pedagogia da alternância – concepções”, produzido pelo MEPES, revelou aspectos importantes sobre a construção da mediação pedagógica Caderno da Realidade, entretanto, não menciona a redação ilustrada, que, na prática escolar, exerce um dos papéis centrais na referida mediação, mas sim ilustrações, de maneira ampla, sem tecer definições ou orientações para a produção, como observa-se no exposto:

Cada estudante elabora o Caderno da Realidade através de textos, ilustrações e esquemas, informações, análises e interpretações de fatos, acontecimentos, práticas e aspirações do seu meio. O Caderno da Realidade acumula o registro de acontecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do estudante. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele o educando registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados através dos instrumentos pedagógicos. (MEPES, 2018)

A análise da obra “Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs” de Gimonet, uma das referências para a elaboração do documento “Mediações da pedagogia da alternância – concepções”, produzido pelo MEPES, aponta que o caderno da realidade é uma atividade que produz efeitos múltiplos, efeitos tanto de natureza pedagógica quanto formativa e educativa, segundo o autor um dos efeitos

[...] tem a ver com a expressão que se opera ao longo da atividade tanto na sua forma oral quanto escrita e gráfica. Interrogar, discutir, debater com os pais, os mestres de estágio, depois com os monitores e os outros membros do grupo-classe, mas também escrever, fotografar, desenhar, ilustrar... constituem um tanto de atividades de expressão fomentadas pelo plano de estudo. É o meio para contar instantes de vida, construir narrações de vida. O documento resultante disto tudo pode então pegar a dimensão de um “livro de vida” com a condição que ele traduza uma expressão pessoal, um envolvimento onde se acham presentes, além dos fatos, opiniões, sentimentos, reflexões, pensamentos. Eis por que os Planos de Estudo não podem restringir-se somente a estudos técnicos, descrições ou monografias por demais externos à pessoa. (GIMONET, 2007,p.39)

Na mesma obra o autor revela que “na origem dos CEFFAs, o caderno de exploração constituía a pedagogia da obra-prima dos alunos” (GIMONET, 2007, p.40) e, ao elencar o desenvolvimento da formação em quatro fases do Caderno da Realidade diz que “a formatação do estudo, ou seja, sua transcrição como também sua ilustração para construir um documento personalizado de qualidade, a ser considerado como a “obra-prima” agradável ao olhar e a ser conservado cuidadosamente”, o que ressalta a importância da ilustração na construção de uma atividade personalizada, mas sem mencionar sua estruturação.

Na leitura da obra “Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil” de Paolo Nosella (2012), foi identificado que a mesma cita o caderno da realidade, apenas. Segundo o autor defende que o “Caderno da Realidade, que acompanha o aluno em toda sua vida escolar e serve para ele registrar suas reflexões sobre a realidade a partir das questões constantes do Plano de Estudo” (NOSELLA, 2012, p.30), considerando-o um instrumento didático-pedagógico para efetivar o processo da alternância.

O livro “Mediações didáticas da pedagogia da alternância – mediações de pesquisas e compartilhamento de saberes”, organizado por João Batista Begnami e Thierry de Burghgrave, o artigo produzido por Isabel Xavier de Oliveira Rocha, professora vinculada à AECOFABA (Associação das Escolas Comunidades das Famílias Agrícolas da Bahia) traz concepções relacionadas ao Caderno da Realidade e sobre as suas etapas de produção considerando a realidade vivenciada por ela. Segundo Rocha (2023 apud Begnami e Burghgrave, p. 213), o desenvolvimento do Caderno da Realidade se dá em quatro etapas, sendo a primeira iniciada pela construção do Plano de estudos, a segunda etapa onde a organização da pesquisa acontece quando “o estudante organiza sua pesquisa, o seu estudo ou a sua experimentação em um texto, na forma de uma redação sistematizada com introdução, desenvolvimento e conclusão”, na terceira etapa a redação do estudante é apreciada pelo monitor e, por fim, na quarta etapa acontece o que a autora chama de “processo de reescrita” onde acontece “a formatação do estudo, a ilustração para se tornar um documento autoral, de qualidade, com todo o capricho de modo a ser visto como uma “obra-prima” no dizer de Gimonet (2007). (ROCHA, apud Begnami e Burghgrave, p. 213). Nesse sentido, nota-se que a autora descreve a estruturação de etapas para a produção de um texto ao qual não se compreende de certo como este

se configura. No que se refere à ilustração, no quadro de orientação para a “arquitetura” do Caderno da realidade é possível observar a seguinte menção: “Redação – síntese pessoal a partir da pesquisa com ilustrações, fotos, croquis, mapas, esquemas, gráficos, etc.” (ROCHA, apud Begnami e Burghgrave, p. 220).

Na análise do Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Família Agrícola de Olivânia constatou-se que ao conceituar o Caderno da Realidade, o documento faz menção à sua estrutura quando diz que “Cada estudante elabora o Caderno da Realidade através de textos, ilustrações e esquemas, informações, análises e interpretações de fatos, acontecimentos, práticas e aspirações do seu meio” (PDI, 2023), entretanto, não conceitua os tipos de textos que devem estar presentes no Caderno da Realidade.

No Documento Orientativo para a realização do Plano de Estudos, Caderno da Realidade, Visita de Estudos, etc., disponibilizado para monitores a fim de que estes orientem a realização das mediações pedagógicas, não há registro de conceitos e estruturas relacionadas à escrita da redação ilustrada, nota-se apenas, o que será avaliado.

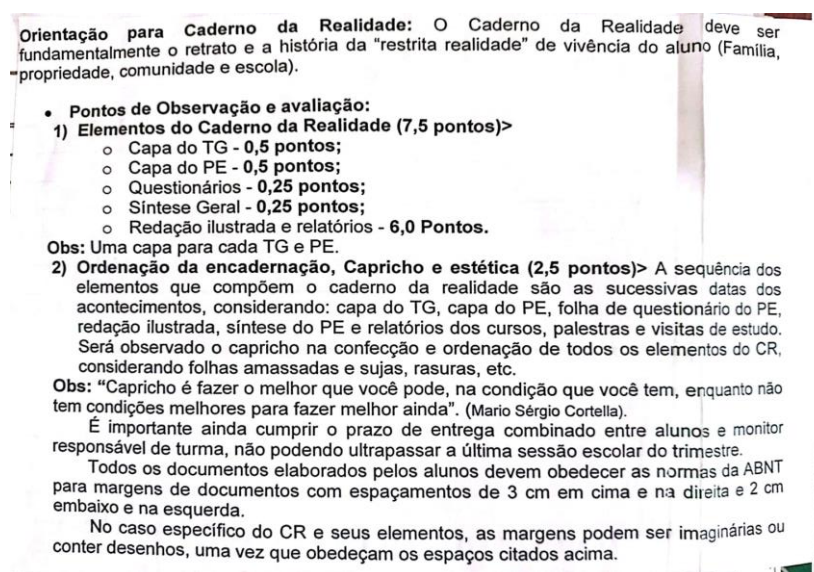


Foto: Documento Orientativo para a realização do Plano de Estudos, Caderno da Realidade, Visita de Estudos, etc.

A análise desses documentos, a revisão de literatura e a pesquisa de campo com os estudantes possibilitaram uma compreensão mais ampla das metodologias empregadas na Pedagogia da Alternância. Relaram também que não há consenso no que se refere à orientação dos monitores, o que forneceu subsídios para a construção

de conceitos, metodologia e critérios de avaliação que possam ser aplicados à redação ilustrada já desenvolvida na EFA.

6.2. RESULTADOS OBTIDOS

A Redação Ilustrada é uma prática pedagógica fundamental no contexto do Caderno de Realidade da Pedagogia da Alternância, especialmente nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Trata-se de uma técnica que integra escrita e imagens, possibilitando ao aluno relatar suas vivências práticas e refletir sobre elas de maneira mais visual e interativa. Essa ferramenta facilita a associação entre o cotidiano do estudante e o conteúdo teórico discutido na escola, permitindo uma compreensão mais aprofundada de sua realidade. A Redação Ilustrada também promove o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica e significativa, uma vez que o aluno se torna autor de sua própria narrativa, utilizando tanto a escrita quanto a ilustração para expressar seu entendimento sobre o meio em que vive.

Nas EFAs, a Redação Ilustrada é uma produção textual que compõe a mediação pedagógica Caderno da Realidade que conecta diretamente o aprendizado teórico com as práticas cotidianas. Silva (2015) afirma que "ao expressar suas vivências por meio de textos e desenhos, o aluno tem a oportunidade de relacionar diretamente seu conhecimento empírico com os saberes construídos na escola" (SILVA, 2015, p. 140). Essa abordagem permite que o estudante desenvolva uma visão crítica e ampla de sua realidade, integrando experiências práticas com o conhecimento acadêmico.

O uso da Redação Ilustrada no Caderno de Realidade também promove a criatividade e autonomia dos alunos, permitindo que eles expressem suas percepções e representem suas vivências de maneira única. Lima (2011) destaca que "a Redação Ilustrada permite ao estudante expressar não apenas o que vive, mas como percebe e interpreta sua experiência, proporcionando uma leitura mais aprofundada de seu meio sociocultural" (LIMA, 2011, p. 52). Esse recurso valoriza o protagonismo do aluno, estimulando suas capacidades de observação e análise.

Além disso, a Redação Ilustrada contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e visuais, ampliando as habilidades de escrita, interpretação e expressão gráfica. Oliveira (2013) observa que "a combinação de texto e imagem no Caderno de Realidade favorece a aprendizagem multidimensional, onde os estudantes não apenas descrevem suas vivências, mas também as analisam e

reconstroem criticamente" (OLIVEIRA, 2013, p. 78). Assim, a Redação Ilustrada no Caderno de Realidade se destaca como uma estratégia pedagógica essencial na Pedagogia da Alternância, promovendo um processo educativo que articula a prática com a teoria, valorizando o contexto de vida dos alunos e fortalecendo o aprendizado crítico e reflexivo.

A Redação Ilustrada, embora não seja um gênero textual consolidado na língua portuguesa, vem atuando como um texto importante dentro da mediação pedagógica Caderno da Realidade na Pedagogia da Alternância, desenvolvendo um papel importante no processo de aprendizagem do estudante, uma vez que permite ao aluno narrar e interpretar sua realidade através de múltiplas formas de expressão.

Silva (2015), ao abordar o uso da Redação Ilustrada no contexto da Pedagogia da Alternância, afirma que "ao integrar a linguagem escrita e visual, o estudante consegue expressar de forma mais completa suas experiências e compreensões sobre o ambiente em que vive, o que facilita a construção de saberes interdisciplinares e críticos" (SILVA, 2015, p. 142). Oliveira (2013) aponta que "a prática de associar texto e imagem é especialmente valiosa em contextos onde a reflexão sobre a realidade vivida é fundamental para a aprendizagem, permitindo que o estudante construa sua narrativa a partir de suas vivências" (OLIVEIRA, 2013, p. 65).

Nesse sentido, por meio da análise do conceito dos tipos textuais, de gênero textual e da importância da associação de texto e imagem para a reflexão da realidade vivida, pode-se conceber que a redação ilustrada é um gênero textual que combina a estrutura da redação dissertativa-expositiva com a inclusão de elementos visuais, como desenhos autorais e ilustrações. O gênero textual dissertativo-expositivo é amplamente utilizado em textos acadêmicos e científicos por sua capacidade de organizar e expor informações de forma objetiva e clara. De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais são fenômenos comunicativos e interacionais "historicamente situados e socialmente orientados" (p. 159). Sendo assim, considerando que, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), "a imagem é um meio de comunicação visual que pode ser tão informativa e complexa quanto o texto verbal" (p. 45).

A redação ilustrada, surge como um novo gênero textual adaptado às necessidades da Pedagogia da Alternância e, principalmente do Plano de Estudo, uma vez que o mesmo busca fazer com que o estudante investigue sua própria

realidade a fim de que, segundo Nosella “ao terminar o curso, o aluno tenha seu “texto”, escrito por ele, sobre temas estritamente relacionados com sua realidade, com a colaboração de sua família e da equipe dos monitores da escola. (NOSELLA, 2012, p.86).

Esse gênero, dentro da pedagogia da alternância, tem como objetivo enriquecer a apresentação das informações coletadas por meio do plano de estudo, proporcionando uma organização clara das informações obtidas e permitindo que o estudante tenha uma interpretação mais completa e dinâmica da realidade pesquisada. Dessa forma, a Redação Ilustrada deve valorizar tanto a lógica do texto expositivo quanto o impacto visual, promovendo uma comunicação mais criativa e expressiva.

Para fins de melhorar a orientação da escrita da redação ilustrada por parte dos estudantes, julga-se ideal seguir uma organização por parte dos monitores que mediam essa produção textual. Nesse sentido, a estrutura da Redação Ilustrada segue os moldes da redação dissertativa-expositiva, com algumas adaptações para integrar os elementos visuais, a redação ilustrada deve, portanto, possuir:

1. **Introdução:** onde o estudante apresenta o tema gerador e o plano de estudo, os objetivos e a justificativa. Apresenta, também informações sobre a realidade investigada: localização, data e sujeitos envolvidos.
2. **Desenvolvimento:** aqui o estudante expõe uma síntese das respostas obtidas por meio do plano de estudos de forma organizada e lógica, combinando dados textuais com ilustrações ou desenhos. Os parágrafos de desenvolvimento são intercalados com desenhos que ilustrem as informações verbais, proporcionando ao leitor uma compreensão mais ampla. Segundo Bakhtin (1997), o diálogo entre diferentes formas de linguagem — aqui representado pelo texto e as imagens — enriquece a construção do conhecimento.
3. **Conclusão:** na conclusão o estudante deve retomar os principais objetivos do plano de estudos, incluindo reflexões sobre a realidade investigada e as problematizações levantadas por meio do plano de estudos.

O texto da redação ilustrada também deve possuir algumas características, à saber:

- **Estrutura Formal:** A organização da redação ilustrada deve seguir a lógica da redação dissertativa-expositiva tradicional, com introdução, desenvolvimento e

conclusão bem definidos, associando ilustrações nos parágrafos de desenvolvimento.

Quanto à voz, tradicionalmente, em textos acadêmicos formais como redações e relatórios, evita-se o uso da primeira pessoa do singular (eu) ou plural (nós) para manter uma postura mais objetiva e impessoal, como sugere Severino (2007): “Na redação científica, evita-se ao máximo o uso de expressões na primeira pessoa do singular ou plural, buscando-se a impessoalidade” (p. 129). Entretanto, em sua obra *Gêneros e Tipologias Textuais: uma proposta de ensino*, discute a importância da adaptação do gênero textual ao contexto comunicativo. Ela argumenta que, embora a redação dissertativa-expositiva geralmente adote uma voz impessoal, o uso da primeira pessoa pode ser apropriado em certos contextos de pesquisa, especialmente quando se trata de reflexões pessoais ou relatos de experiências. Segundo Figueiredo (2012), “a flexibilidade na utilização das vozes narrativas permite que o autor expresse suas próprias análises e interpretações, desde que isso não comprometa a objetividade e a clareza do texto” (p. 112). Portanto, em uma redação que visa relatar percepções coletadas por meio do plano de estudos, o uso da primeira pessoa pode ser justificado para enfatizar a interpretação dos dados pelo pesquisador.

Dessa forma, no contexto específico da Redação Ilustrada, um gênero textual que combina a redação dissertativa-expositiva com elementos visuais, o uso da primeira pessoa pode enriquecer a apresentação das informações, tornando-a mais acessível e pessoal. Marcuschi (2008) aponta que “a integração de diferentes vozes narrativas, incluindo a primeira pessoa, pode contribuir para uma comunicação mais eficaz e envolvente” (p. 95).

- **Clareza e Objetividade:** Como em todo texto, a clareza e a objetividade são fundamentais. O texto deve ser direto e focado na exposição dos resultados da pesquisa.
- **Interatividade Visual:** As ilustrações e desenhos não são meramente decorativos; eles devem ser informativos e dialogar com o texto, complementando as explicações verbais e ajudando a clarificar pontos importantes. Como afirma Rojo (2012), a utilização de diferentes modos

semióticos (imagem e texto) pode “ampliar a expressividade e o potencial de significação” (p. 87).

7. CONCLUSÕES

7.1. PROPOSIÇÕES PARA A EFA E PARA O MOVIMENTO A NÍVEL REGIONAL E NACIONAL, CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com base nas problematizações levantadas, a prática investigativa revelou aspectos cruciais sobre a interação dos alunos da Escola Família Agrícola de Olivânia com a Redação Ilustrada no contexto do Caderno da Realidade, um elemento central da Pedagogia da Alternância. A análise mostrou que, embora a Redação Ilustrada ainda não esteja completamente consolidada como um gênero textual, ela desempenha um papel essencial na mediação pedagógica ao permitir que os estudantes expressem suas vivências de maneira integrada, por meio de texto e ilustrações.

A principal contribuição deste estudo foi a conceituação do gênero Redação Ilustrada, que une características da redação dissertativa-expositiva com elementos visuais, como desenhos e ilustrações autorais. Tal abordagem vai permitir aos estudantes articular de forma mais rica e expressiva as experiências vivenciadas por meio do plano de estudos, facilitando uma comunicação mais dinâmica e profunda de sua realidade. Esse gênero, como constatado, promove uma aprendizagem significativa, pois conecta o conhecimento teórico adquirido na escola às experiências práticas vividas no campo, proporcionando um ambiente propício à construção de saberes interdisciplinares.

Em termos metodológicos, esta pesquisa contribuiu significativamente ao propor uma intervenção direta na orientação pedagógica voltada para a Redação Ilustrada, oferecendo subsídios para uma melhor compreensão e produção desse gênero textual. Como resultado, a aplicação das propostas metodológicas desenvolvidas poderá influenciar positivamente o ensino da escrita nas EFAs, auxiliando os professores na orientação das produções textuais dos alunos e promovendo a consolidação da Redação Ilustrada como uma prática pedagógica efetiva.

8. REFERÊNCIAS

- BENÍSIO, Joel Duarte (org). **Mediações da pedagogia da alternância – concepções**. I. Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. MEPES, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- FREIRE, João Batista. **Educação do campo e pedagogia da alternância: práticas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2013.
- GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIMONET, Jean-Claude. **A pedagogia da alternância: educação e desenvolvimento no meio rural**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2002.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Gêneros textuais e ensino: uma perspectiva funcionalista**. São Paulo: Contexto, 2018.
- LIMA, Paulo Roberto. **Educação do campo e pedagogia da alternância no Brasil: uma abordagem histórica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: **Gêneros Textuais: Definição e Exemplos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**: vigência 2023-2027.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- OLIVEIRA, Maria Aparecida. **Estratégias pedagógicas na pedagogia da alternância: o papel da redação ilustrada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- SILVA, José Antônio. **Pedagogia da Alternância: mediações pedagógicas e a formação do sujeito**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

SANTOS, Maria Aparecida. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural: uma perspectiva a partir das EFAs**. Vitória: EDUFES, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Thierry De (org). **Mediações didáticas da pedagogia da alternância: mediações de pesquisas e compartilhamentos de saberes**. 1ª ed. Nova Friburgo, R.J.: Livro, 2023.

ANEXOS

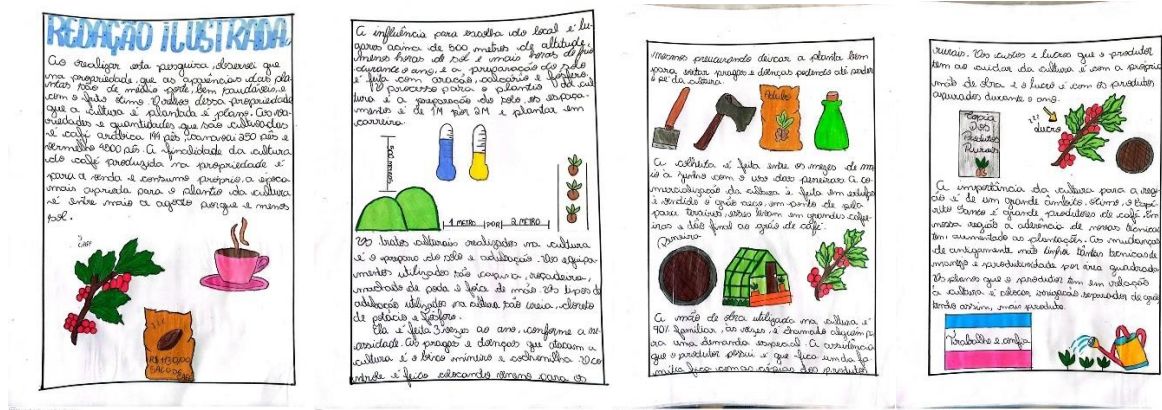
1. Redação Ilustrada – estudante do ensino médio



2. Redação Ilustrada – estudante do ensino médio



3. Redação Ilustrada – estudante do ensino fundamental



APÊNDICES

ESTUDO SOBRE O GÊNERO TEXTUAL "REDAÇÃO ILUSTRADA" NO CADERNO DA REALIDADE – MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Olá, estudante!

Você está participando de uma pesquisa de campo sobre Redação Ilustrada, que faz parte da mediação pedagógica Caderno da Realidade na Escola Família Agrícola de Olivânia. Essa pesquisa tem o objetivo de compreender os aspectos desta produção textual a fim de embasar o PPEP – Projeto de Pesquisa e Experimentação Pedagógica – com o tema **Estudo sobre o gênero textual "Redação Ilustrada" no Caderno da Realidade – Mediação pedagógica da Pedagogia da Alternância**, desenvolvido pela monitora Islayne Crespo Correa. Diante disso, leia as perguntas e responda-as com atenção.

1. O Que é o Caderno da Realidade e qual o objetivo dele?

2. Caderno da Realidade é a mesma coisa que Redação Ilustrada?

3. Defina o que é Redação Ilustrada.

4. Como deve ser feita a redação ilustrada?

5. Quantos desenhos devem ter na Redação Ilustrada?

6. A redação ilustrada tem introdução, desenvolvimento e conclusão?

7. A redação ilustrada é um texto que deve ser escrito em 1ª ou 3ª pessoa? Por quê?
